



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS PENEDO  
CURSO LETRAS – PORTUGUÊS**

**Juliana Araujo Parente  
Simone Moreira Pereira**

**FOCO NA LEITURA: ABORDANDO A LÍGUA PORTUGUESA ATRAVÉS  
DOS TEXTOS**

**PENEDO, AL  
2021**

Juliana Araujo Parente  
Simone Moreira Pereira

FOCO NA LEITURA: ABORDANDO A LÍGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS  
TEXTOS

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português do Instituto Federal de  
Alagoas, *campus* Penedo, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de docente.

Orientador (a): Kleyse Galdino  
Francisco.

PENEDO, AL  
2021

## FICHA CATALOGRÁFICA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

P228f

Parente, Juliana Araújo.

Foco na leitura: abordando a língua portuguesa através dos textos / Juliana Araújo Parente, Simone Moreira Pereira. – 2021.  
50 f. ; il.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Kleyse Galdino Francisco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Leitura e escrita – Língua portuguesa. 2. Análise textual. 3. Leitura. I. Pereira, Simone Moreira. II. Francisco, Kleyse Galdino. III. Título.

CDD: 469.07

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

JULIANA ARAUJO PARENTE  
SIMONE MOREIRA PEREIRA

FOCO NA LEITURA: ABORDANDO A LÍGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS  
TEXTOS

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Letras-  
Português do Instituto Federal de  
Alagoas, *campus* Penedo, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de docente.

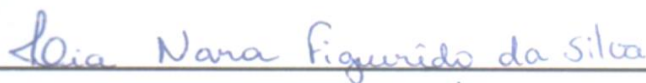
APROVADO(A) EM: 14/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Wellington Santos  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



---

Prof (a). Lia Nara Figuerêdo da Silva  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof(a). Kleyse Galdino Francisco (orientadora)  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por estar sempre agindo em minha vida, me presenteando diariamente com a vida, que me abençoa todos os dias, me dando coragem para atingir os meus objetivos.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus, por estar sempre agindo em minha vida, a nossa orientadora, professora Kleyse Galdino Francisco, que tornou possível a realização deste trabalho; aos alunos que participaram deste trabalho, pelo apoio e dedicação que demonstraram nas atividades e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O ato de ler, escrever, produzir e interpretar textos é fundamental para que os alunos tenham bom desempenho nas principais provas avaliativas do Brasil. Tais avaliações são elaboradas fazendo uso de descritores de competência, que são voltados para análise de textos. A realidade tem demonstrado que são muitos alunos que vão á escola sem, contudo, apropriarem-se completamente da leitura, da escrita, da produção e interpretação textual. Dessarte são fundamentais práticas de ensino voltadas para os estudos dos textos, identificando as principais dificuldades encontradas pelos alunos diante de questões que envolvem a interpretação textual, objetivando prepará-los para obterem um bom desempenho nas principais provas nacionais, além de prepará-los para a vida pessoal e profissional. Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Professor Douglas Apratto Tenório, localizada na cidade de Penedo Alagoas. Foi feita entrevista com a professora da turma, aplicação de questionário socioeconômico com os alunos, aplicação da prova diagnóstica 1, desenvolvimento das atividades, aplicação da prova diagnóstica 2 e por fim aplicação de pesquisa de satisfação. Os resultados mostraram que os alunos tinham muita dificuldade na análise de textos e após a intervenção com as atividades esses resultados tornaram-se satisfatórios.

**Palavras-chave:** Textos. Leitura. Escola. Descritores. Atividades.

## ABSTRACT

The act of reading, writing, producing and interpreting texts is essential for students to perform well in the main assessment tests in Brazil. Such assessments are prepared using competency descriptors, which are aimed at analyzing texts. Reality has shown that many students go to school without, however, fully appropriating reading, writing, text production and interpretation. Thus, teaching practices aimed at the study of texts are essential, identifying the main difficulties encountered by students in the face of issues involving textual interpretation, and thus preparing them to perform well in the main national tests, in addition to preparing them to personal and professional life. Given the importance of reading, this work was developed, aiming to prepare students for the main national assessment tests and provide them with the development of their understanding and expressiveness. This work was developed at the teacher Douglas Apratto Tenório municipal school of basic education, located in the city of Penedo Alagoas. Interviews were carried out with the class teacher, application of a socioeconomic questionnaire with students, application of diagnostic test 1, development of activities, application of diagnostic test 2 and, finally, application of a satisfaction survey. The results showed that students had great difficulty in analyzing texts and after the intervention with the activities, these results became satisfactory.

**Keywords:** Texts. reading. school. Descriptors. Activities.

## SUMÁRIO

### Sumário

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2- JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>3- OBJETIVO.....</b>	<b>10</b>
3.1- Objetivo geral.....	10
3.2- Objetivo específico.....	10
<b>4- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>10</b>
3.1 Importância do hábito de ler.....	10
3.2 Avaliação diagnóstica .....	14
<b>5- DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
5.1- Campo de trabalho, público alvo e condições em que foi desenvolvida.....	15
5.2- Desenvolvimento das atividades.....	19
<b>6- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>9- APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE C – PROVA DIAGNÓSTICA 1.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE D – AULA 1 .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE E – ATIVIDADE 1.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE F – PESQUISA DE SATISFAÇÃO .....</b>	<b>50</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O ato de ler, escrever, produzir e interpretar textos é fundamental para que os alunos tenham bom desempenho nas principais provas avaliativas do Brasil, como: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)\*, Prova Brasil\*\* e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)\*\*\*. Tais avaliações são elaboradas fazendo uso de descritores de competência, que são voltados para análise de textos. Os descritores, consistem na descrição das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado, em diferentes áreas do conhecimento, ou melhor, “os descritores descrevem as habilidades que serão avaliadas por meio de itens que compõem os testes de uma avaliação em larga escala” (MATO GROSSO, SEDUC, 2016, P.14). Um conjunto de descritores forma as matrizes de referência. O Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirma que a matriz de referência é usada nas avaliações em larga escala, para indicar as habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização, orientando assim a elaboração de itens de testes e de provas pelos órgãos avaliadores (Saeb, 2015).

Para Alves e Leite (2018), a realidade tem demonstrado que são muitos alunos que vão à escola sem, contudo, apropriarem-se completamente da leitura, da escrita, da produção e da interpretação textual. Segundo estes mesmos autores, esse fato vem merecendo especial atenção por parte dos agentes que estão engajados nos debates sobre a formação de leitores no Brasil.

Nesse contexto, entrar em contato com os textos possibilitará aos alunos terem uma melhor atuação nessas provas e nos diversos contextos sociais. Apesar de tal importância, o que se vê é uma realidade bem diferente, pois o tempo quase total das aulas é preenchido com estudo da Gramática Normativa. Alguns autores condenam a dedicação quase que exclusiva à Gramática Normativa nas aulas de Língua Portuguesa, deixando de lado trabalhos com os textos. Equivocadamente, acredita-se que, ensinando análise sintática e nomenclaturas gramaticais, consegue-se deixar os alunos competentes para ler

---

\* O ENEM é uma importante ferramenta de seleção usada pelas instituições de ensino superior públicas e particulares

\*\* A Prova Brasil trata-se de uma prova usada para avaliar o sistema de ensino das escolas, na qual está voltada para as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática para estudantes do 5º e 9º ano, permitindo avaliar em que condições os alunos estão finalizando tais etapas de ensino

\*\*\* SAEB tem o objetivo de acompanhar a qualidade do ensino básico das escolas públicas e particulares, detectando os problemas do ensino e também propondo meios para corrigir tais problemas encontrados.

e escrever textos (ANTUNES, 2003). O resultado dessa obsessão, quase sempre abordada em frases soltas, provavelmente seja um dos fatores responsáveis pelo mau desempenho de muitos alunos, nas provas que exigem dos mesmos uma análise acurada das questões construídas com textos.

Os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. Esse resultado representa um grande obstáculo, dificultando ou até mesmo impedindo que estudantes avancem nos estudos, tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente da sociedade. (PISA,2018).

Quando a leitura e produção textual é abordada, muitas vezes são trabalhados textos voltados para a norma culta, não levando em consideração o cotidiano do aluno e o conhecimento de mundo que esses alunos têm. Para Geraldi (2006, p.120), o aluno é forçado a produzir textos seguindo os moldes de determinados padrões previamente estabelecidos. Assim, sabendo que será julgado, o discente norteará sua escrita de acordo com o que ele acha que agradará ao professor. Conforme aponta Viegas (2021), a escola deve focar seu trabalho em competências e habilidades para preparar o jovem para lidar com situações do seu cotidiano, tornando-se capaz de resolver problemas reais.

Destarte, são fundamentais práticas de ensino voltadas para os estudos dos textos, identificando as principais dificuldades encontradas pelos alunos diante de questões que envolvem a interpretação textual, e assim prepará-los para obterem um bom desempenho nas principais provas nacionais e prepara-los para a vida pessoal e profissional. Diversos autores da área da linguagem corroboram com tal pensamento: Jean-paul Bronckart; João Wanderley Geraldi; Angela B. Kleiman; Lilia Santos Abreu- Tardelli; Irandé Antunes; Ingedore Villaça Kock e Vanda Maria Elias.

Ao longo desta pesquisa, fizemos uso dos descritores de competência de Língua Portuguesa do Saeb, identificando quais foram as principais dificuldades encontradas pelos alunos quando estão diante de atividades que envolvem textos. Através desses resultados, implantamos uma série de atividades objetivando ampliar a compreensão dos discentes diante da necessidade de interpretação textual.

Vale lembrar que este é um dos trabalhos possíveis que podem ser executados nas escolas, mas existem outros tipos de trabalhos que podem ser voltados para o desenvolvimento de leitura. Assim, este é apenas mais uma forma que temos para desenvolver as competências de leitura com os alunos.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Saber identificar o que se pede em enunciados que envolvem textos é fundamental para que os alunos consigam obter bons resultados nas principais provas avaliativas, na vida pessoal e na vida profissional. Porém, o que se observa é que a interpretação textual pouco é trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa, dando mais ênfase ao estudo da Gramática Normativa. Assim, medidas interventivas fazem-se necessárias, a fim de preparar os alunos para as mais diversas situações que exigem habilidades de compreensão textual.

Dessarte, a intenção em executar esse projeto de intervenção deu-se através da identificação das dificuldades encontradas pelos alunos em interpretar questões que envolvem textos. Assim, procuramos identificar por meio de provas diagnósticas o grau de dificuldades encontradas e intervir nessa problemática.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

Identificar os principais gargalos encontrados pelos alunos na produção e interpretação de textos, possibilitando a preparação dos mesmos para as principais provas nacionais e proporcionar-lhes o melhor desenvolvimento da compreensão textual.

### **3.2 Objetivos específicos**

- Estimular a leitura e a produção textual;
- Aprimorar as habilidades dos alunos no que concerne a interpretação de textos;
- Auxiliar no aprendizado de novas habilidades linguísticas;
- Preparar os alunos para vida pessoal e profissional.

## **4 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1 Importância do hábito de ler**

Como é sabido, o hábito de ler e escrever – fatores esses essenciais para interpretação textual – no Brasil é muito baixo, como aponta diversos levantamentos realizados nos últimos anos. A pesquisa Retratos de Leitura do Instituto Pró livro, realizada em 2018, mostrou que 44% da população brasileira não tem o hábito de ler e cerca de 30% nunca adquiriram livros. A pesquisa vai mais além, e revela que 4,96 é a

média de obras lidas por pessoa por ano, sendo que 2,43 livros foram completamente lidos e 2,53 foram parcialmente lidos.

O reflexo disso pode ser uma das explicações para o péssimo desempenho dos discentes no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), que é uma prova realizada em 70 países. O resultado do levantamento que foi feito no ano de 2018 mostrou que a situação do Brasil é extremamente preocupante, pois 51% dos estudantes estão abaixo do nível 2 no quesito leitura; além disso, o país não oferece condições adequadas para o aprendizado dos alunos, oferecendo, em média, um computador para cada quatro estudantes nas escolas.

Outro fator que corrobora com esses índices negativos é a falta de bibliotecas em muitas escolas. Apesar da lei 12.444, de 2010, ter estabelecido que as instituições de ensino (públicas e particulares) deveriam ter em suas dependências uma biblioteca até o ano de 2020, a realidade é que essa meta não foi atingida.

Atrelada a essa problemática, a “invasão” da tecnologia na vida das pessoas possivelmente está contribuindo para o baixo consumo de livros e textos impressos. Além disso, o uso dos eletrônicos está modificando as habilidades, os interesses e a compreensão que devemos ter diante dos textos. Segundo a neurocientista cognitiva Maryanne Wolf, o excesso de tempo dispensado ao uso de *tablets* e celulares, desde a infância até a vida adulta e os hábitos digitais associados a isso estão mudando radicalmente a forma como muitos de nós processamos a informação que temos (IDOETA, 2019).

No livro intitulado “ O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era”, escrito pela neurocientista (citada anteriormente) Maryanne Wolf, a substituição cada vez maior dos textos em papel impresso por telas, aliada á prática de apenas "passar os olhos" em diversos textos *online* podem estar prejudicando nossa capacidade de entender argumentos complexos, de criar empatia por pontos de vista diferentes e até mesmo de analisar criticamente o que lemos. Engana-se quem acha que isso é uma bobagem, pois esses fatores podem resultar em pouca produtividade no mercado de trabalho, na tomada de decisões e até mesmo a vida social.

Com todos esses entraves apresentados, fica evidente que algo deve ser feito, a fim de minimizar tais impactos na vida dos indivíduos, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, disciplina essa vista por muitos como muito difícil e cansativa. Essa aversão

a disciplina se dá principalmente pelos estudos quase que exclusivos de regras gramaticais, fazendo uso de frases soltas.

Conforme aponta Prestes (1996):

Esse ensino da gramática, contudo, não deve permanecer na base de regra pela regra, explicada e exercitada com palavras e frases. Não adianta também utilizar textos apenas como pretextos, ou seja, apenas retirando-se deles palavras ou frases e continuando-se com um ensino meramente normativo e classificatório. É preciso atentar para que esse ensino mais sistematizado da gramática seja visto em uso e para o uso, constatando-se sua funcionalidade e procurando-se inseri-lo em situações reais ou que se aproximem o máximo possível dessa realidade.

Esse mesmo ponto de vista é compartilhado por Gomes et.al (2015):

As aulas de Língua Portuguesa precisam ser modificadas quanto às metodologias utilizadas no ensino de gramática, pois para atingir algumas metas de aprendizagem, o ensino de nomes e regras não são eficazes, e sim fazer com que o aluno se relacione com textos que circulam em seu contexto, assim, os mesmos poderão desenvolver suas próprias produções textuais de forma coerente. (GOMES, *et.al*, 2015).

Infelizmente, mudar as formas como são ministradas as aulas de Língua Portuguesa, no que tange ao ensino da Gramática Normativa, não será tarefa fácil, pois muitos professores e pais de alunos veem no ensino das regras gramaticais algo indispensável para o aprendizado dos alunos. Para Ribeiro (2001, p.155):

O professor torna-se repetidor da metalinguagem da gramática, quando deveria compreender a atividade da fala de seus alunos com funções e usos contextuais, gastando seu tempo precioso de aula em atividades com períodos e orações como se fossem objetos prontos, cuja análise sintática continua sendo o centro das atenções, juntamente com a elaboração de exercícios envolvendo meramente questões de nomenclaturas, ou preenchimento de lacunas.

Compactuando com esse entendimento, Travaglia (2009, p.101). diz que:

[...] nas aulas há uma ausência quase total de atividades de produção e compreensão de textos [...]. observa-se também uma concentração muito grande no uso de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos linguísticos [...].

Quanto aos pais dos alunos, Bagno (1999, p.57) afirma ser comum cobrarem dos professores o ensino da gramática nas aulas, assim como eles aprenderam em seu tempo

de escola, ou seja, eles entendem que o ideal é que a adoção de uma prática de ensino da língua menos conservadora é inadmissível, pois, sem aprender o que preza as ditas regras gramaticais, seus filhos não serão bons leitores e escritores.

Conforme aponta Perine (1997, p.50), é um equívoco pensar assim:

“Não existe um grão de evidência em favor disso, toda a evidência disponível é em contrário” pois se fosse assim, todos os gramáticos seriam grandes escritores (o que está longe de ser verdade), e os bons escritores seriam especialistas em gramática”.

Alguns nomes consagrados da literatura brasileira confessam que não gostam de gramática. É o caso de Rubem Braga, que demonstra essa insatisfação na crônica “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim”, e Carlos Drummond de Andrade deixa claro sua aversão ao estudo de regras gramaticais no poema “Aula de Língua Portuguesa”.

Segundo Luft (p.21), “Um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, medo a expressão livre e autêntica de si mesmo”.

Dessarte, o que é proposto é um ensino descentralizado, que não aborde exclusivamente a gramática normativa nas aulas. Quando ela for abordada, fazer uso das regras de forma contextualizada e não por intermetido de frases soltas. Assim, o ensino de regras deve “caminhar” juntos com a análise e produção textual, pois como enfatiza Geraldi (1996, p.72):

O conhecimento gramatical é, pois, um conhecimento necessário para aquele que se dedica ao estudo da língua e ao seu ensino, para que possa exercer dignamente seu ofício de construir situações adequadas para aquele que quer aprender usar a língua, selecionando, inclusive, quais destes conhecimentos lhe são necessários. Mas não é um conhecimento, em seu todo, necessário para aquele que quer aprender a ler criticamente e a escrever exitosamente.

Além disso, dar mais espaço para análise e escrita de textos, preparando os alunos para a vida profissional e pessoal.

Portanto, não restam dúvidas de que a leitura, assim como a produção textual, é uma das atividades de maior importância para a formação do discente, configurando-se como de primordial abordagem. Se o professor conseguir desenvolver no aluno o gosto pela leitura, através da diversidade textual, ele estará dando enorme passo para que os alunos tenham facilidades em qualquer desafio que envolva a interpretação e a escrita de textos.

## 4.2 Avaliação diagnóstica

Consiste em uma ferramenta que fornecerá aos professores informações sobre o quanto os estudantes dominam competências, habilidades e conhecimentos. As informações oferecidas por esse diagnóstico devem guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções adequadas.

A avaliação diagnóstica é parte de um conjunto de avaliações no processo de ensino aprendizagem e possui uma importância vital para sua qualidade, permite que todos (docente, discente e sistema de ensino) possam se auto compreender, diagnosticando deficiências e capacidades e direcionando ações corretivas. (RIBEIRO, 2010).

A avaliação diagnóstica possibilita também que o docente possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino as necessidades de cada aluno. Os principais objetivos dessa avaliação são : Identificar a realidade de cada aluno, observar se estão desenvolvendo ou não as habilidades cobradas para os processos de ensino e aprendizagem e refletir sobre as causas das dificuldades, definindo, assim, as ações necessárias para trabalhar as defasagens encontradas.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico – crítico, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias a sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista. (LUCKEST, 2005, P.82).

Ao ser aplicada, a avaliação diagnóstica permite que o professor conheça as dificuldades e reais necessidades dos alunos, e consiga planejar intervenções iniciais para trabalhar esses pontos com mais profundidade. São várias as formas de aplicar a avaliação diagnóstica: Através da produção de redação, debates, aplicação de provas com questões de múltipla escolha e discursivas, etc.

Com a pandemia do Novo Coronavírus, e a necessidade de distanciamento social, a avaliação diagnóstica tornou-se cada vez mais imprescindível, visto que, com a retomada das aulas, ela ajudará as instituições de ensino a entenderem o quanto afetados

os alunos foram, em relação aos níveis de aprendizagem, e para identificar possíveis defasagens do ensino remoto.

## **5 – DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Campo de trabalho, Público alvo e condições em que a pesquisa foi desenvolvida**

Este trabalho foi desenvolvido com alunos da Escola Municipal de Educação Básica Professor Douglas Apratto Tenório, que está localizada na Rua do Fogo, S/N, bairro Dom Constantino, na cidade de Penedo-Alagoas, com alunos do 9ºano. Inicialmente os trabalhos estavam programados para serem realizados de forma presencial, porém em decorrência do estado de emergência em saúde pública decretada pela portaria nº 356/MS do Governo Federal, o projeto foi realizado de forma virtual, através das plataformas digitais: Google Meet e WhatsApp.

Iniciamos o projeto com 35 alunos (trinta e cinco) porém, por diversos, motivos como falta de recursos tecnológicos para acompanhar as atividades, alguns desistiram, restando 25 alunos (vinte e cinco), que ficaram conosco até o fim das atividades. Em reunião com a professora da turma, ela nos informou que os alunos não tinham afinidades com a ferramenta Google Meet, inclusive ela. Assim, se quiséssemos fazer uso dessa plataforma, teríamos que treinar os alunos. Assim, com início do projeto, na data de 08 de fevereiro de 2021, resolvemos gravar um tutorial, ensinando passo a passo como usar o Google Meet, e enviamos para o grupo de WhatsApp, para que os alunos assistissem.

Ao mesmo tempo, enviamos um questionário socioeconômico (Apêndice A) para que os alunos respondessem, que aborda temas como nível socioeconômico, participação da família e atividades pedagógicas desenvolvidas. Posteriormente, foi feita uma entrevista com a professora da turma (Apêndice B), que respondeu através de um questionário misto, perguntas sobre o uso de textos nas aulas.

A aferição da aprendizagem isoladamente não é capaz de estimar a qualidade porque a educação escolar não envolve apenas aquilo que os estudantes demonstram saber, mas também as interações entre o ambiente que os envolve e as relações que estabelecem entre os diversos sujeitos do processo educacional. (Portal Inep, 2019).

Posteriormente, quando os questionários foram respondidos, solicitamos aos alunos que respondessem uma prova com 20 (vinte) questões ( Apêndice C), elaboradas com os descritores de competência do 9º ano, enviamos via WhatsApp e aguardamos os

alunos responderem. Como o número de questões era grande e elas eram dotadas de textos, tememos tornar essa etapa cansativa e monótona para os alunos, que já vinham lidando com o estresse das mediadas de restrição que vieram com a pandemia, e resolvemos aplicar parte da prova em um dia e a outra parte no outro dia. O objetivo dessa prova é termos uma noção de quais habilidades os alunos menos dominam e, em cima desse resultado, elaborar as atividades que serão aplicadas.

Apesar do resultado das provas nos mostrar as habilidades que os alunos menos dominam, decidimos trabalhar todos os descritores, porém dando mais ênfase aos que os alunos sentiram maior dificuldade. Conforme já mencionado, as atividades desse trabalho foram desenvolvidas através da Matriz de referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb. Segue abaixo (Tabela 1) os descritores trabalhados:

Tabela 1: Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e seus descritores - 9º ano do ensino fundamental

	<b>I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA</b>
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
	<b>II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO</b>
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
	<b>III. RELAÇÕES ENTRE TEXTOS</b>
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

	<b>IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO</b>
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar a tese de um texto.
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustenta-las.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	<b>V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO</b>
D16	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
	<b>VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</b>
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

As atividades (Apêndice D) foram elaboradas por tópico, assim a primeira atividade foi sobre o tópico: procedimentos de leitura, que é composto pelos descritores D1, D3, D4, D6 e D14, conforme é exposto na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos descritores de Língua Portuguesa - 9º ano do ensino fundamental, de acordo com os tópicos

<b>TÓPICOS</b>	<b>DESCRITORES</b>
Procedimentos de leitura	D1, D3, D4, D6, D14
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.	D5, D12
Relação entre textos	D20, D21
Coerência e coesão no processamento do texto.	D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.	D16, D17, D18, D19.
Variação linguística	D13

As atividades foram executadas conforme mostra o cronograma exposto na tabela 3:

Tabela 3: Cronograma de execução das atividades

<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>DATA DE EXECUÇÃO</b>
Elaboração de material didático de leitura, de conteúdo e de fixação	<b>08/02/2021 a 20/02/2021</b>
Elaboração de prova diagnóstica com os descritores de competência do 9º ano.	<b>23/02/2021</b>
Aplicação da prova diagnóstica	<b>25/02/2021</b>
Análise das provas respondidas	<b>26/02/2020</b>
Execução do tópico I	<b>03/03/2021 e 04/03/2021</b>
Execução do tópico II	<b>02/03/2021 e 03/03/2021</b>
Execução do tópico III	<b>09/03/2021 e 10/03/2020</b>
Execução do tópico IV	<b>11/03/2021, 16/03/2021, 17/03/2021, 18/03/2021, 23/03/2021, 24/03/2021 e 25/03/2021</b>
Execução do tópico V	<b>30/03/2021, 31/03/2021, 06/04/2021, 07/04/2021 e 08/04/2021</b>
Execução do tópico VI	<b>14/04/2021, 15/04/2021</b>
Revisão dos descritores estudados	<b>22/04/2021</b>

Aula extra com análise de vários gêneros textuais (fábulas, contos, poesias, etc).	<b>27/04/2021</b>
Realização de leituras dramáticas de poemas, discutindo sobre a presença de substantivos abstrato e concretos e sobre adjetivos e pontuação nos textos lidos.	<b>28/04/2021 e 29/04/2021</b>
Elaboração da prova diagnóstica 2	<b>05/05/2021 e 06/05/2021</b>
Aplicação da prova diagnóstica	<b>12/05/2021</b>
Análise dos resultados	<b>13/05 2021, 17/05/2021 e 18/05/2021</b>
Escrita do trabalho final	<b>25/05/2021</b>

## 5.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES POR TÓPICO

### TÓPICO 1: Procedimentos de leitura

Antes de iniciar as atividades, foram feitas explicações acerca de cada item, os quais foram trabalhados assim: **Descritor 1: “Localizar informações explícitas em um texto”**, foram apresentados diversos gêneros textuais e com diferentes temáticas. Nesse sentido, nossa intenção foi estimular o aluno a articular o sentido literal do texto com outras informações, possibilitando os alunos desenvolverem habilidades de localizar informações, compreender a mensagem que está contida no texto, adquirir diversos sentidos, dependendo das circunstâncias de sua produção. **Descritor 3: “Inferir sentido de uma palavra ou expressão”**. Foi proposta para os alunos a leitura de alguns pequenos textos; em seguida, foi solicitado que os mesmos falassem o que entenderam da leitura, tornando assim a aula bastante participativa. Como forma de aprendizagem, foram apresentados textos diferentes, de gêneros textuais diversos contendo a mesma palavra, com o intuito de mostrar aos alunos os diversos sentidos que uma mesma palavra pode ter. **Descritor 4: “Inferir uma informação implícita no texto”**. Após uma breve explicação, foram exibidos diversos textos e imagens com temas atuais, para que os alunos lessem e identificassem as informações implícitas. Conforme explicamos a eles, essa habilidade exige que o leitor use seus conhecimentos de mundo para identificar o que está por “trás” do texto.

**Descritor 6: “Identificar o tema de um texto”.** Foram apresentados 4 (quatro) textos curtos, para que os alunos identificassem qual seria o tema de cada um e, para chegar a essa resposta, foi dito aos alunos levarem em consideração o texto como um todo, dando atenção às informações e explícitas nos textos apresentados. **Descritor 14: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.** Esse descritor foi trabalhado da seguinte forma: iniciamos com a explanação acerca de gêneros textuais argumentativos. Esse tipo de texto foi utilizado porque se espera que o aluno consiga ao fazer a leitura de um texto, distinguir um fato da opinião dada a esse fato. Após essa primeira etapa, exemplificamos por meio de pequenos textos e tirinhas.

### **TÓPICO 2: Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.**

Esse tópico contempla os descritores 5 e 12. O descritor 5: **Interpretar textos com o auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.)** foi trabalhado por meio de tirinhas, revistas em quadrinho, peças publicitárias e charges de jornais. Ao longo de 2 (duas aulas), exploramos os vários tipos de materiais gráficos presentes nos textos. A dinâmica adotada foi enviar para os alunos, via WhatsApp, os textos para que os alunos fizessem leituras prévias e anotassem o que haviam entendido ao analisarem os recursos gráficos presentes. Durante a aula síncrona, eles expuseram as suas interpretações, sendo que dos 25 (vinte e cinco alunos) *online*, quinze alunos participaram, mostrando suas respostas. Em seguida, foram feitas explanações e exemplificações sobre a temática. Essa dinâmica foi adotada nas duas aulas. Abaixo (figura 1), segue um exemplo de tirinha utilizada e do que se pediu sobre ela.



SOUSA, Maurício de. *Chico Bento*. Rio de Janeiro: Maurício de Sousa. Editora, n. 37, jan. 2010.

Nesse texto, a atitude de Chico Bento demonstra

- A) ciúme.      B) fraqueza.      C) indignação      **D) ingenuidade.**

Para a execução o descritor 12 “**Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros**”, foi feita uma pequena explanação e em seguida a exposição de 6 (seis) textos, para que os alunos interagissem apontando quais eram as finalidades do texto. Um desses textos utilizados é o que consta na figura 2:



Disponível em: <<http://www.camboriu.sc.gov.br>>

Esse cartaz serve para

- A) ensinar o preparo de receitas.
- B) fazer recomendações para a saúde.**
- C) listar ingredientes culinários.
- D) vender produtos alimentícios.

### **TÓPICO 3: Relação entre textos**

Esse tópico é composto por dois descritores (D20 e D21). O D20 “**Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido**” foi trabalhado da seguinte forma: durante a aula, foram exibidos 6 (seis) textos para serem comparados e chegar na resposta, foram eles: Quadrilha (Carlos Drummond de Andrade) com “Quadrilha da sujeira” (Ricardo de Azevedo); “O espelho” (Marcello Migliaccio) com a “A influência negativa da televisão para as crianças”

(Jussara de Barros) e “Atrás da porta” (Ruth Rocha) com A Avó (Roseana Murray). Após essa etapa, foi solicitado aos alunos responderem algumas questões de fixação. No descritor 21, “**Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema**”, foram utilizados textos, charges e tabelas. Uma pequena explanação foi feita e posteriormente foram respondidas algumas questões. Cada questão era composta por dois textos para serem comparados e as respostas serem dadas.

#### **TÓPICO 4: Coerência e coesão no processamento do texto**

Foi trabalhado da seguinte forma: No descritor D2 “**Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou que contribuem para a continuidade de um texto**”, foram utilizados diversos textos para serem analisados e identificados o significado de uma palavra ou expressão em determinado trecho do texto. No D7 , “**Identificar a tese de um texto**”, foram exibidos diversos textos, para que os alunos identificassem a sua tese, ou seja, a ideia principal defendida pelo texto, o trecho do texto onde se encontra essa ideia, se a tese do texto tinha o intuito de informar ou não, etc. Na mesma aula, foi abordado o D8, “**Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustenta-las**”. Iniciamos essa temática perguntando aos alunos se eles sabiam a diferença entre: Tese e argumentos. Apesar da pouca participação, os que responderam demonstraram conhecimento da diferença entre os dois. Posteriormente, foi feita uma rápida explanação sobre essa temática. Em seguida, foram enviadas para os alunos via WhatsApp algumas questões para serem respondidas, sendo estabelecido um prazo de 20 minutos para retomarmos a aula e discutir as respostas.

No D9 “**Diferenciar as partes principais das secundária de um texto**”, foi uma das habilidades, nas quais os alunos apresentaram muitas dificuldades. Primeiro foi feita uma explanação sobre a temática com a demonstração de alguns exemplos; cerca de 5 (cinco) textos foram exibidos, para serem identificadas as ideias principais e secundárias. No final da aula, foi solicitado aos alunos responderem ao exercício de fixação proposto e posteriormente enviasse para correção.

Com o D10, “**Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa**” ,foi do mesmo modo, sendo introduzido com uma aula sobre o que vem a ser um conflito gerador e os elementos que fazem parte de uma narrativa. Posteriormente exemplificou-se a temática com o uso de textos. Para fechar a aula,

enviamos 5 (cinco) textos para que os alunos respondessem o que se pedia, estabelecemos prazo de 20 minutos para a resposta e, em seguida, comentaríamos as questões.

O D11, “**Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto**”, foi executado fazendo uso de diversos textos e tirinhas. O exemplo abaixo foi um dos textos utilizados.



Fonte: GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**. In: *Folha da S. Paulo*. Quadrinhos, 17/4/2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f31704201105.htm>. Acesso em: abr.2011.

Em “Cadê o cachorro mais lindo da mamãe?”, há uma relação de

- (A) comparação, pois a mamãe compara a beleza de cachorros.
- (B) explicação, pois o cachorro explica para a dona o que ela quer saber.
- (C) alternância, pois a mamãe ora fica com um cachorro, ora com o outro.
- (D) oposição, pois, por um lado, um cachorro é “lindo” e, por outro, é “feioso”.

O D15 “**Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.**” foi abordado inicialmente com uma rápida explanação sobre o seu significado e posteriormente exemplificado com dois textos e 3 charges. Foi finalizado com a solicitação da realização de um exercício de fixação contendo sete questões.

**TÓPICO 5: Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.**

Esse tópico foi abordado com os seguintes descritores: D16 “**Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido**” Essa habilidade foi executada através de uma introdução teórica e exposição de exemplos. A medida que íamos exibindo os exemplos, os alunos eram solicitados a tentar responder às questões, assim, tínhamos uma noção maior de quanto envolvidos eles estavam e se de fato entenderam o que foi exposto. Após esse momento, foi enviada para os alunos uma atividade com dez questões feitas com charges, tirinhas e pequenos textos.

O D17: **Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.** Assim como no descritor 16, exploramos bastante as Charges e as tirinhas. Também exemplificamos com textos publicitários.

O D18: **Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.** Nessa habilidade, foram empregados textos informativos com imagens, charges e pequenos textos, após uma rápida explanação com a exploração de vários exemplos. O exercício aplicado foi respondido durante a aula. As questões foram exibidas na tela, uma por vez, para que os alunos encontrassem a resposta para cada uma delas. Ao todo, foram respondidas onze questões.

Finalizando o tópico, foi abordado o descritor 19 “**Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.**” Essa habilidade foi uma das mais complexas para os alunos. Assim, procuramos explorar bastante exemplos e exercícios.

#### TÓPICO VI: **Variação linguística**

Esse tópico é constituído pelo descritor D13 “**Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto**”. Após uma introdução teórica sobre essa habilidade, exemplos foram expostos e comentados. E para fixação, foi solicitado aos alunos responderem um exercício, no qual foi corrigido na aula seguinte.

Apesar de termos abordado todos os descritores, houve alguns em que os alunos apresentaram muitas dificuldades de compreensão, assim, foi dada, mais ênfase a esses descritores em detrimento dos demais, através da exploração de mais exemplos.

Finalizamos as aulas com os descritores, fazendo uma revisão das habilidades em que os alunos sentiram mais dificuldade, fazendo uma rápida explanação sobre os diversos gêneros textuais existentes e a realização de leituras dramáticas de poemas,

dando ênfase á identificação dos tipo de substantivos (abstratos e concretos), adjetivos e pontuação.

Após o fim das atividades, solicitamos aos alunos que respondessem a uma pesquisa de satisfação, com o intuito de sabermos o que eles acharam das atividades. Por fim, aplicamos a prova diagnóstica 2, com o intuito de verificarmos se os alunos de fato compreenderam o que cada descritor propõe; para tanto, comparamos os resultados com a prova diagnóstica 1.

## **6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos questionários socioeconômicos e entrevista com o diretor da escola revelaram que os perfis dos alunos são parecidos, pois a maioria tem as mesmas condições socioeconômicas, vivendo basicamente da pesca, da agricultura e do comércio. Alguns são oriundos de lares desestruturados, onde o estudo fica em segundo plano, pois eles priorizam outras necessidades, como o trabalho. Existem alguns estudantes fora da faixa etária ideal; em sua maioria, são dotados de uma herança cultural muito precária e trazem do seio familiar vícios de linguagem, maus hábitos, maneira de se expressar bastante grosseira, entre outras. Muitos não possuem computadores ou celulares próprios, tendo que utilizar os aparelhos dos pais para assistirem ás aulas, e em alguns casos usam o sinal de Wi-fi do vizinho para ter acesso a internet. Apesar de todos esses percalços, eles demonstraram interesse em aprender e contribuíram para o desenrolar das atividades.

Ao ser entrevistada, a professora da turma nos deu um panorama de como é realizada as aulas dela. Ao ser questionada se aborda leitura e produção textual, ela respondeu que sim, através da exploração de textos curtos. Porém, apesar de explorar a interpretação textual com frequência, percebemos que a forma como ela aborda a interpretação textual é bastante superficial, limitando-se a identificação de elementos explícitos do texto. Nesse ponto Antunes (2003, p.28) diz que:

“Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevante para a sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, a finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros”.

Os alunos por seu turno, ao serem questionados sobre a abordagem de textos durante as aulas, são unânimes ao responderem que achavam poucas as aulas voltadas para a leitura, pois, a maior parte das aulas eram destinadas ao estudo da gramática normativa. Esse inconformismo dos alunos não é um caso isolado e muito menos recente. Em uma pesquisa intitulada “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, realizada no ano de 1986 a pesquisadora Lillian Martin da Silva perguntou aos alunos de uma escola pública de Campinas, se a professora trabalhava com leituras na sala de aula, as respostas foram: “Nunca porque não dá tempo”, nunca porque a professora achava que perderia muito tempo de aula”, “agente lia apenas o livro da matéria”, entre outras.

Isso mostra que a insatisfação dos alunos em ter pouca ou até mesmo nunca ter tido uma aula se quer dedicada a leitura, é algo que perdura até os dias atuais, pois assim como há 35 anos, nos dias atuais a insatisfação no que concerne a abordagem maciça da gramática normativa persiste, conforme nossa pesquisa constatou. Os reflexos dessa pouca atenção a análise textual, ficou mais perceptível quando aplicamos a primeira prova diagnóstica, aplicada antes do início das atividades, através da análise dos resultados ficou bastante perceptível o quanto é desafiador para os alunos interpretar questões que envolvem textos, pois foram poucos os resultados satisfatórios identificados.

Verificando as provas aplicadas antes do início das atividades, ficou bastante perceptível o quanto é desafiador para os alunos interpretar questões que envolvem textos, pois foram poucos os resultados satisfatórios identificados (Tabela 4).

Tabela 4: Resultado da primeira prova diagnóstica.

Descritores	Classificação	Nº de alunos que acertaram
D1	Muito bom	23 alunos acertaram
D3	Regular	19 alunos acertaram
D4	Regular	17 alunos acertaram
D5	Bom	21 alunos acertaram
D6	Ruim	11 alunos acertaram
D11	Ruim	10 alunos acertaram
D14	Ruim	12 alunos acertaram
D12	Regular	18 alunos acertaram
D21	Ruim	13 alunos acertaram
D5	Regular	19 alunos acertaram
D10	Bom	21 alunos acertaram
D8	Muito Bom	24 alunos acertaram
D15	Regular	17 alunos acertaram
D19	Regular	16 alunos acertaram
D13	Regular	19 alunos acertaram
D12	Bom	20 alunos acertaram
D20	Bom	22 alunos acertaram
D2	Regular	19 alunos acertaram

<b>D7</b>	<b>Ruim</b>	13 alunos acertaram
<b>D9</b>	<b>Ruim</b>	10 alunos acertaram
<b>D17</b>	<b>Ruim</b>	12 alunos acertaram

Para fins de classificação, foram nomeados como resultados ruins quando nem a metade do total de alunos acertaram as questões; como resultados regulares, quando o número de alunos que acertaram foi de 15 a 19; como bons, quando o número de acertos vinham de 20 a 22 alunos; e como muito bom, quando o número de acertos era de 23, do total de alunos que eram de 25.

Assim, conforme mostra a tabela o número de resultados regulares e ruins foram bem acentuados, a fim de deixando mais convictos de que uma intervenção bem intensa deveria ser aplicada, afim de melhorar tais resultados e preparar esses alunos para as provas que abordam essas habilidades.

Com o início da intervenção, os alunos mostraram-se inseguros e avessos a participar das atividades, haja vista não serem tanto familiarizados com textos, aliado ao ensino remoto, que segundo eles é muito enfadonho. Assim, optamos por não trabalharmos com textos extensos e com bastante imagens (tirinhas, cartazes, charges, etc). Além disso, como bônus, foram sorteados livros. A participação dos alunos ao longo das atividades foi ficando cada vez mais expressiva, possibilitando-nos trabalhar com todos os descritores. As atividades solicitadas geralmente eram respondidas sem ser necessário cobrar dos alunos; isso deixou evidente o quanto os mesmos estavam dispostos a aprender. Aproveitando esse entusiasmo deles, procuramos explorar com mais afinco os descritores, cujo acerto foi menor na prova.

O resultado de todo esse empenho foi visto na segunda prova, que, ao contrário da primeira, apresentou resultados muito bons, deixando evidente que as práticas interventivas surtiram efeito. (Tabela 4).

Tabela 5: Resultado da segunda prova diagnóstica

<b>Descritores</b>	<b>Classificação</b>	<b>Nº de alunos que acertaram</b>
<b>D1</b>	Muito Bom	24 alunos acertaram
<b>D3</b>	Bom	22 alunos acertaram
<b>D4</b>	Regular	19 alunos acertaram
<b>D5</b>	Bom	22 alunos acertaram
<b>D6</b>	Bom	22 alunos acertaram
<b>D11</b>	Bom	21 alunos acertaram
<b>D14</b>	Muito Bom	24 alunos acertaram
<b>D12</b>	Bom	22 alunos acertaram
<b>D21</b>	Bom	22 alunos acertaram

<b>D5</b>	Bom	21 alunos acertaram
<b>D10</b>	Muito Bom	24 alunos acertaram
<b>D8</b>	Muito Bom	25 alunos acertaram
<b>D15</b>	Bom	23 alunos acertaram
<b>D19</b>	Muito Bom	25 alunos acertaram
<b>D13</b>	Muito Bom	24 alunos acertaram
<b>D12</b>	Bom	21 alunos acertaram
<b>D20</b>	Bom	22 alunos acertaram
<b>D2</b>	Bom	23 alunos acertaram
<b>D7</b>	Regular	19 alunos acertaram
<b>D9</b>	Bom	20 alunos acertaram
<b>D17</b>	Bom	21 alunos acertaram

Finalizamos o contato com os alunos solicitando aos mesmos que respondessem a um questionário de satisfação contendo 10 (dez) perguntas, com o intuito de sabermos se eles mostraram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas. Os resultados obtidos estão dispostos na tabela abaixo:

Tabela 6: Resultado do questionário de satisfação

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESPOSTAS DOS ALUNOS</b>
1 - O que você achou do projeto?	80% consideraram Bom 15% Muito Bom 5% Regular
2 – Você acha interessante dar continuidade com esse projeto em outras turmas?	95% Responderam que sim 5% Disseram que não.
3 – As atividades desenvolvidas foram proveitosas para você?	95% Responderam que sim 5% Disseram que não.
4 – As dúvidas que você tinha com relação a interpretação de textos foram esclarecidas?	95% disseram que sim 5% disseram que não

5 – Na sua opinião, você está mais preparado para o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, após ter participado desse projeto?	90% disseram que sim 10% disseram que não
6 – A professora já havia trabalhado com análise textual nas aulas?	Todos responderam que sim, porém de forma bem resumida. A preferência era mais pelo estudo da gramática normativa.
7 – Entre os descritores estudados, qual ou quais você sentiu mais dificuldades?	Entre os descritores mais respondidos o D7 e o D21 foram mais apontados.
8 – Você achou as aulas e as atividades cansativas?	85% disseram que Não 10% acharam Regular 5% acharam que Sim
9 – Na sua opinião, as aulas foram bem ministradas, ou não foram bem executadas?	95% disseram que Sim 5 % disseram que foi regular
10 – Você achou que seu aprendizado foi prejudicado devido ao ensino remoto?	90% disseram que aproveitaram bastante apesar de ter sido <i>on-line</i> 10% Afirmaram que o ensino <i>on-line</i> prejudicou seu aprendizado.

## 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, as aulas de Língua Portuguesa, em sua maioria, seguem o mesmo padrão até os dias atuais: dedicação quase exclusiva ao ensino da Gramática Normativa. Assim, a exploração de textos, com o intuito de trabalhar as habilidades dos alunos, vai ficando de lado, sendo pouco explorada, deixando como consequência alunos despreparados diante de questões que requerem tal conhecimento.

O ato de ler proporciona aos indivíduos reflexão, interação, descobertas e crescimento intelectual. Nesse contexto, é fundamental o incentivo da escola e dos pais nesse processo de estímulo à leitura, pois um aluno engajado no ato de ler estará preparado para todas as disciplinas que irá estudar e para a vida.

Estamos constantemente em evolução, tendo que nos adaptarmos a mudanças, sobretudo com o avanço da tecnologia, nos impondo-nos a mudar muitos dos nossos costumes. Portanto, devemos estar dispostos a abraçar o novo, inclusive nas formas de ensinar, o que ensinar e como ensinar, quando assim for necessário. Nesse viés não é admissível continuarmos tratando as aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, como satisfatórias ao abordar as famigeradas regras gramaticais. Deve-se ter em mente que trabalhar os mais variados gêneros textuais, bem como as habilidades propostas nos descritores, também fazem parte da disciplina, inclusive, os textos podem servir para trabalhar a própria Gramática Normativa, deixando de lado as frases soltas e palavras isoladas.

Dessarte, conforme constatamos nesta pesquisa, o trabalho com textos torna as aulas mais prazerosas e produtivas, principalmente quando é permitido aos alunos participarem, sendo protagonistas do seu conhecimento.

## **8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

ALVES, Dijalva Ferreira Lima; LEITE, Maria Jucilene Lopes. As dificuldades dos alunos do ensino médio na aprendizagem da língua portuguesa: um estudo de caso na escola estadual são João Batista – Araripina – Pernambuco, brasil. Id on line revista multidisciplinar e de psicologia, Pernambuco, v. 12, n. 41, p.111-222, jan. 2018.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino do português. 3ª ed. São Paulo, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MATO GROSSO, SEDUC. UFJF. CAED. Cadernos pedagógicos da ADEPE-MT. Disponível em: <http://www.adepemt.caedufjf.net>. 2016. Acesso em 11 de maio de 2021.

Portal INEP. Pisa 2018, revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e Ciências no Brasil, 2019.

SAEB. Matrizes curriculares de referência. 2a.edição. Ministério da Educação, Brasília, 2015.

VIEGAS, A: Competências e habilidades no ensino: O que são e como aplica-las? Blog educação Brasileira. Jan. 2021.

## **9- APÊNDICES**

### **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

## QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO

Projeto: Focando na Leitura: Abordando a  
Língua Portuguesa através dos textos

Nome:

1 – Quantos anos você tem?

2- Na sua casa tem televisão em cores?

3 – Na sua casa tem aparelho de rádio?

4 – Na sua casa tem geladeira?

5 – Na sua casa tem máquina de lavar roupas?

6 – Na sua casa tem computador?

7 – Na sua casa tem banheiros?

8 – Na sua casa tem quantos quartos para  
dormir?

9 – Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?

10 – Na sua casa tem empregado(a) doméstica?

11 – Você mora em casa própria ou alugada?

12 – Até que série sua mãe ou a mulher responsável por você, estudou? Ela sabe ler e escrever? Em caso afirmativo, você vê eles sendo?

13 – Até que série seu pai ou homem responsável por você, estudou? Ele sabe ler e escrever? Em caso afirmativo, você vê ele lendo?

14 – Com que frequência seus pais ou responsáveis por você, vai as reuniões de pais?

15 – Seus pais ou responsáveis lhes incentivam a estudar? Eles lhe incentivam a fazer as atividades de casa e os trabalhos escolares?

16 – Eles incentivam você a ler? Conversam com Você sobre o que acontece na escola?

17 – Com qual frequência você lê? O que você gosta mais de ler? Você gosta de Língua Portuguesa?


18 - Você trabalha fora de casa?


19 – com quantos anos você entrou na escola?


20 – Você já estudou em escola particular?

21 – Você já foi reprovado?

## APÊNDICE B- ENTREVISTA COM A PROFESSORA

  
**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas  
DIREAD



  
**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
Ministério da Educação  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL  
Pró-Reitoria de Ensino  
Diretoria de Educação a Distância

**Projeto de extensão - 2020**

**FOCANDO NA LEITURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA  
ATRAVÉS DE TEXTOS**

1 - Você aborda na sala de aula, atividades com leitura e produção de texto? E com o ensino remoto está sendo possível desenvolver tais atividades?

(X) Sim            ( ) Não

2 - Em caso afirmativo, com que frequência?

(X) Diariamente    ( ) semanalmente    ( ) mensalmente

3 - Quais gêneros textuais são abordados?

*Parágrafo, carta, fábulas, lenda, notícia, conto, aula de medicina etc.*  
*Os gêneros textuais dividem-se em narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.*

4 - os alunos são bons leitores? Você percebe neles interesse em ler?

*Sim alguns alunos tem interesses outros não.*

5- Quais atividades de leitura você desenvolve?

Textos interpretativos

6- Você trabalha com interpretação de texto com os alunos? Como eles se saem?

Sim alguns conseguem fazer e uns têm um pouco de dificuldade.

7- Você utiliza outros recursos como fantoches, painéis e caracterização, além do livro nas aulas de leitura?

Sim     Não

8- A escola possui biblioteca? Você conhece o acervo existente nela?

Sim

9- Qual o conceito você tem acerca da biblioteca escolar?

Sim tem um acervo

10- Você visita a biblioteca da escola com os alunos?

Sim     Não

11- Você possui livros na sua sala de aula? Quais livros e autores você já trabalhou? Tem preferência por algum autor? Qual?

Sim. José de Alencar, Clarice Lispector, livros para eles conhecerem.

12 - Qual a sua percepção quanto a receptividade dos alunos quando a metodologia de literatura é apresentada?

Alguns alunos são bons  
outros tem um pouco de  
dificuldade compreendendo  
consegue fazer análises

14 - Você considera o estudo da Gramática Normativa tão importante quanto o trabalho com a leitura e interpretação de texto?

Usa mais ainda questões de  
interpretação sobre as regras da gramática  
para poder interpretar o texto,  
inclusive a concordância nos textos.

15 - Quais as principais dificuldades encontradas com o ensino remoto?

A maior dificuldade de alguns são  
o acesso a mídia daí por aí não  
prejudicar aqueles que não tem  
acesso entregamos os materiais  
impresso para nosso alunado  
não ficar sem estudar.

## APÊNDICE C – PROVA DIAGNÓSTICA 1

Você sabia que a desnutrição, às vezes, não é causada apenas pela má alimentação? Falta de carinho também pode dificultar o desenvolvimento de uma criança. Para tentar amenizar o problema, um hospital de São Paulo, o Perola Byington, está ensinando as mães de crianças com desnutrição a cantar para seus filhos e até brincar de roda. O “tratamento” está dando certo, ou seja, algumas doses extras de carinho não fazem mal a ninguém.

Para diminuir o problema de desnutrição, um hospital de São Paulo está:

- A) Compensando a falta de comida com remédios.
- B) Dando as crianças doses extras de alimentação
- C) Ensinando as mães a cantar e a brincar com os filhos
- D) Oferecendo música e recreação para as crianças.

3 – Leia o texto para responder a questões abaixo:



www.custo30.net

O uso da expressão “finalmente” no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi:

- A) Completa
- B) Corrida
- C) Demorada
- D) Malfeita

## 4 – Lei o texto abaixo

## O Sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. “Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!” Olhou fundo nos olhos dele e disse: “Você vai virar um sapo!” Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar. Ars Poética*, 1994.

No trecho “o príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava”, a expressão destacada significa que:

- A) Não deu atenção ao pedido de casamento.
- B) Não entendeu o pedido de casamento
- C) Não respondeu à bruxa
- D) Não acreditou na bruxa

5 – Leia o texto abaixo:



Angel. Folha de São Paulo, 25/04/1993.

A atitude de Romeu em relação à Dalila revela:

- A) Competição  
B) Companheirismo

~~C)~~

D)

Insensibilidade  
Revolta

6- Leia o texto para responder a questão abaixo:

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo  
 Qual fogueira de São João  
 Eu perguntei a Deus do céu  
 Por que tamanha judiação.  
 Que brasileiro, que fomaíla  
 Nem um pé de plantação  
 Por falta d'água, perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alacão.  
 Fui mesmo a asa branca  
 Bateu asas do sertão  
 Entonce eu disse: adeus, Rosinha  
 Guarda contigo meu coração.  
 Hoje longe, muitas léguas  
 Numa triste solidão  
 Espero a chuva cair de novo  
 Pra mim voltar, ah! Pro meu sertão.  
 Quando o verde dos teus olhos  
 Se espalhar na plantação  
 Eu te asseguro, não chove não, vim  
 Que eu voltarei, vim, meu coração.

Luís Gonzaga e Humberto Teixeira. Luís Gonzaga. Vinil CD, BMG. Brasil, 2001

Qual o tema do texto?

A) A solidão dos sertanejos

B)

~~C)~~

D)

A fauna sertaneja

A seca do sertão

A vegetação do sertão

7 - Leia o texto para responder a questão abaixo:

No mundo dos sinais sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem cheios de espinhos. Múlungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos. Sinais de seca brava, terrível!

Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado. Toque de saída. Toque de estrada. Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem. TV Cultura, Jornal do Telecurso.

A opinião do autor em relação ao fato comentado está em:

- A) "Os mandacarus se erguem"  
 B) "Aroeiras expõem seus galhos"  
 C) "Sinais de seca brava, terrível!"  
 D) "Toque de saída. Toque de entrada".

8 - Leia o texto abaixo:

#### OS ANÕES PODEM TER FILHOS NORMAIS

De modo geral, dependendo do tipo de doença, indivíduos afetados por essa anomalia podem ter desde um baixo risco até, no máximo, 50% de risco de passar o gene alterado para os filhos. Portanto, pessoas afetadas podem sim ter filhos normais. Indivíduos que têm estatura muito baixa pertencem a quadros de nanismo, cuja causa mais frequente são alterações ósseas chamadas de displasia esquelética. Essa anomalia faz parte de um grupo de doenças causadas por uma alteração no tecido ósseo que impede a pessoa de crescer adequadamente. Este grupo de patologias tem causa genética monogênica, isto é, é causado por um gene específico, e pode ter várias formas de herança de acordo com o tipo específico de doença.

CERNACH, Mirko e Cecília Soares Pinto. Os anões podem ter filhos normais. Revista Globo Ciência, maio 1998.

A ideia principal desse texto é a de que filhos de anões podem:

- A) Pertencer a quadros de nanismo  
 B) Ter displasia esquelética  
 C) Ter filhos normais  
 D) Ter impedimento para crescer

10 – Leia o texto para responder a questão abaixo:

Leia o texto para responder a questão abaixo:



A finalidade do texto é:

- A) Criar o desperdício de brinquedos pelas crianças  
 B) Anunciar o lançamento de um novo ursinho de pelúcia.  
 C) Convencer as crianças a doarem brinquedos usados  
 D) Defender o direito de brincar das crianças.  
 E) Defender o direito de brincar da criança

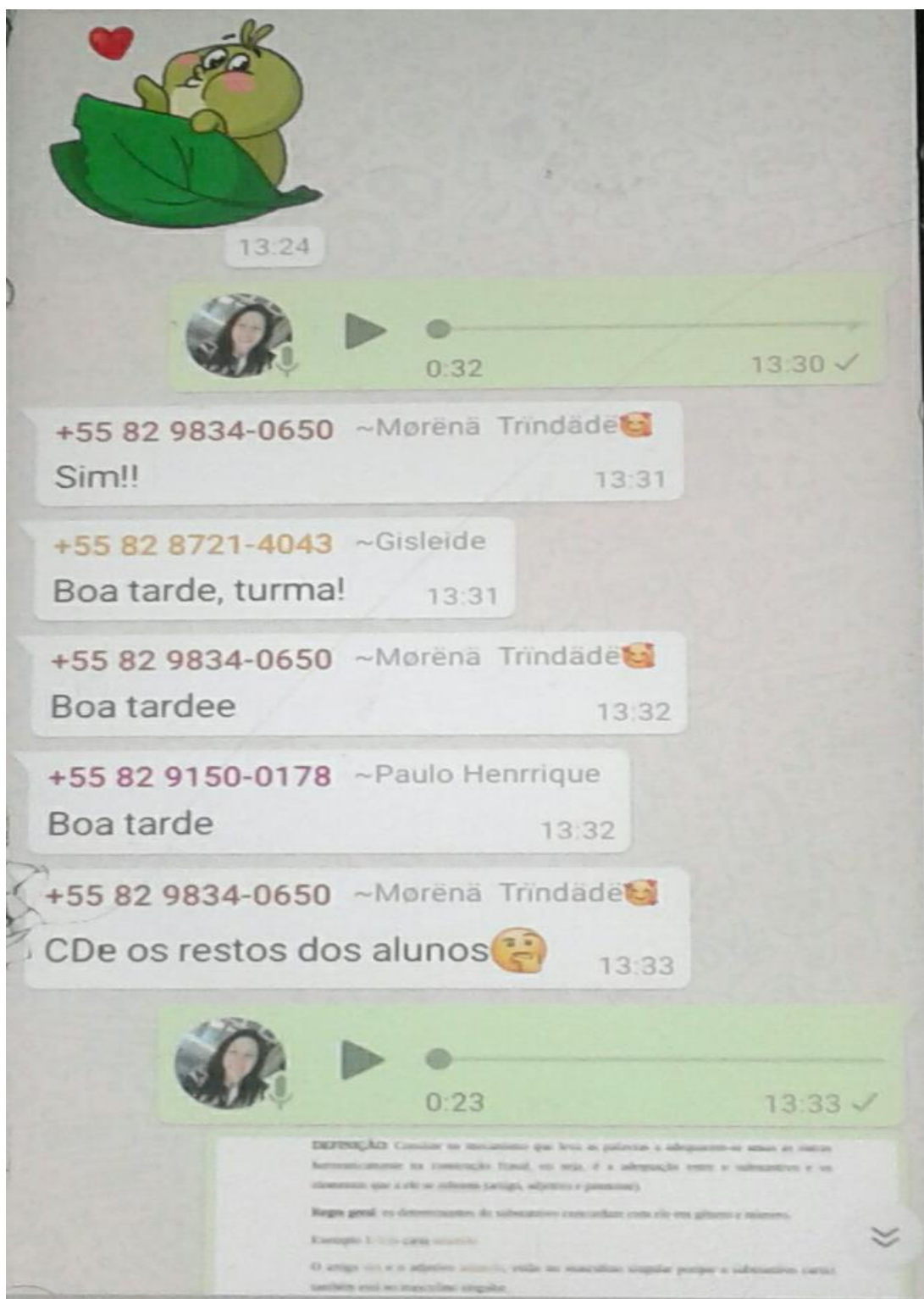
11 – Leia o texto e responda a questão abaixo



A finalidade do texto é incentivar a:

- A) Denúncia à violência infantil  
 B) Adoção de crianças  
 C) Necessidade de as crianças brincarem  
 D) Divulgação de brincadeiras infantis

APÊNDICE D - AULA 1



13:24

0:32 13:30 ✓

+55 82 9834-0650 ~Mørenã Trindãdê 🥰  
Sim!! 13:31

+55 82 8721-4043 ~Gisleide  
Boa tarde, turma! 13:31

+55 82 9834-0650 ~Mørenã Trindãdê 🥰  
Boa tardee 13:32

+55 82 9150-0178 ~Paulo Henrique  
Boa tarde 13:32

+55 82 9834-0650 ~Mørenã Trindãdê 🥰  
CDe os restos dos alunos 🤔 13:33

0:23 13:33 ✓

**DEFINIÇÃO** Considera-se concordância que leva as palavras a adequarem-se umas às outras semanticamente na construção formal, ou seja, é a adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, adjetivo e preposição).

**Regra geral** os determinantes do substantivo concordam com ele em gênero e número.

Exemplo 1: *Um livro interessante.*

O artigo *um* e o adjetivo *interessante*, estão no masculino singular porque o substantivo *livro* também está no masculino singular.

## APÊNDICE E - ATIVIDADE 1

PROJETO: FOCANDO NA LETURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS TEXTOS

ATIVIDADE

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

---

(SAEB 2013). Leia o texto abaixo e responda.

**Por que o xixi muda de cor?**

Ele pode mudar de cor por causa de pigmentos contidos em alguns alimentos e remédios que ingerimos ou em decorrência de alguma doença. Em condições normais, a coloração do xixi varia de um amarelo clarinho, quase transparente, até o amarelo-escuro. Esse tom amarelado vem de três pigmentos sanguíneos — o urocromo, a bilirrubina e a creatinina — que são filtrados pelos rins enquanto a urina é produzida. Quanto mais água ingerimos, mais diluímos esses pigmentos e, conseqüentemente, mais claro fica o xixi. "Por isso, urina clara é quase sempre sinal de que estamos bem hidratados", diz Cláudio Luders, nefrologista do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

<http://mundobestanho.abril.com.br/materia/por-que-o-xixi-muda-de-cor/> Último acesso em 23/09/2013

De acordo com o texto, a urina clara quase sempre sinaliza que estamos

(A) infectados  
 (B) hidratados  
 (C) desidratados  
 (D) pigmentados.

---

(SAEB 2013). Leia o texto abaixo e responda.

**Hierarquia**

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Eis que, subitamente, o leão defronta com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente pra escapar, o leão gritava: "Miserável criatura, estúpida, infima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o.

O rato correu o mais que pode, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que V. Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

**Moral: Afinal ninguém é tão inferior assim.**

<http://www2.uol.com.br/milior/Tabulas/0-43.htm> - (adaptada)

---

Diz que um leão andava chateado, sentia-se "não muito rei dos animais" porque

(A) brigou com o rato.  
 (B) brigou com a sua mulher.  
 (C) encontrou uma lesma nojenta.  
 (D) encontrou um rato insignificante.

---

(SAEP 2012). Leia o texto abaixo e responda.

**Existe vida fora da Terra?**

Até onde se sabe, não. Não existe nenhuma evidência oficial, já que todos os casos registrados são apenas suposições. Mas isso não desanima os cientistas. "É bastante razoável que exista vida fora da Terra. Só que as probabilidades diminuem quando procuramos por vida inteligente", conta Samuel Rocha de Oliveira, físico do departamento de Matemática Aplicada da Unicamp. Para achar vida como a conhecemos, mesmo que formas primitivas, planetas com as mesmas características da Terra precisam ser encontrados. Satélites como o Corot e o Kepler caçam essas estruturas e, até junho deste ano, já haviam encontrado 563 delas.

Mundo Estranho, ed. 114, ano 10 n. 8, ago. 2011, p. 35.

Segundo o texto, existe vida na Terra?

(A) Há vida fora da Terra, mas ainda não foram encontrados seres como do nosso planeta.  
 (B) Há vida fora da Terra, mas não inteligente como a do nosso planeta.  
 (C) Não há nenhuma evidência oficial, apenas algumas suposições de vida fora da Terra.  
 (D) Os satélites que caçam vida fora da terra até hoje não encontraram nenhum tipo de ser parecido com os da Terra e nem planetas parecidos com o nosso.

---

(SAEP 2013). Leia o texto abaixo:

**O PULO**

A Onça encontrou com o Gato e pediu:  
 - Amigo Gato, você me ensina a pular?  
 O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.  
 Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade - parecia um Gato gigante.  
 - Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!  
 - dizia a Onça, agradando.  
 Uma tarde, depois da aula, foram beber água no

1

## PROJETO: FOCANDO NA LETURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS TEXTOS

## ATIVIDADE

Nome do aluno:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, nº 27. São Paulo, Abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

Segundo a autora, "um dos piores crimes que se podem cometer" é:

- (A) a venda de narcóticos.  
 (B) a falsificação dos remédios.  
 (C) a receita de remédios falsos.  
 (D) a venda abusiva de remédios.

Análise a tirinha a baixo:



<http://www.blogger.com/feeds/1820070946129031883/posts/default>

O garoto da tirinha é o Calvin. Pelo texto podemos perceber que Calvin

- (A) é um menino muito organizado e calmo.  
 (B) guarda sua jaqueta dentro do armário.

- (C) procura tranquilamente por sua jaqueta.  
 (D) acha estranho guardar as roupas no armário.

Leia o texto abaixo e responda.

## O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência.

O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. *Jornal Madhya* (adaptado).

Disponível em <http://www.syntaxia.com/Textos/Textosecologia/problemaecologico.htm> - [em 2006]

Segundo o Texto, o cientista americano está preocupado com

- (A) a vida neste planeta.  
 (B) a qualidade do espaço aéreo.  
 (C) o que pensam os extraterrestres.  
 (D) o seu prestígio no mundo.

Leia o texto para responder a questão a seguir.  
 Leia as instruções.

## PRECAUÇÕES PARA USO DO DETERGENTE X8

- Mantenha longe do alcance das crianças e dos animais domésticos.
- Evite contato com os olhos, mas se isso acontecer lave com muita água.
- Em caso de ingestão acidental, encaminhe imediatamente a pessoa a um hospital ou centro de saúde.
- Não reutilize a embalagem para outros fins.

De acordo com o texto, o detergente X8  
 (A) protege a pele das crianças.

PROJETO: FOCANDO NA LETURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS TEXTOS

ATIVIDADE

Nome do aluno:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

riacho. E a Onça fez uma aposta:

- Vamos ver quem pula naquela pedra?

- Vamos lá!

- Então, você pula primeiro - ordenou a Onça.

O Gato - zuum - pulou em cima da pedra. E a

Onça - procotó - deu um pulo traiçoeiro em cima do Gato.

Mas o Gato pulou de lado e escapuliu tão rápido como a ventania.

A Onça ficou vermelha de raiva:

- É assim? Esta parte você não ensinou pra mim!

E o Gato respondeu cantando:

- O pulo de lado é o segredo do Gato!

MARQUEZ, Francisco. O pulo de A. Forastado de Brasília. São Horizonte: Dimensão, 1995.

De acordo com o texto, o segredo do Gato é

(A) "... - zuum - pulo em cima da pedra".

(B) o pulo de lado.

(C) "... - procotó - pulo traiçoeiro".

(D) pulo rápido e ágil.

(SAEP 2013). Faça a leitura a seguir.

**BANHO COM CELULAR?**

Quando você desliga o celular? Segundo uma pesquisa realizada pelo Ibope Solution e pela revista "Conect", 61% das pessoas desligam os celulares no teatro; 64% no cinema; 60% na igreja/templo e 58% nas reuniões de trabalho. Na "balada", eles permanecem ligados para 67% dos pesquisados. Em casa, 65% das pessoas dormem com os celulares funcionando e 85% tomam banho com os aparelhos ligados.

Boa de Janeiro, Jornal O Globo, Caderno NF, 02, p.2, 23/02/2007

Considerando os percentuais indicados no texto, pode-se tirar a seguinte conclusão:

(A) A maioria das pessoas, em qualquer ambiente social, mantém sempre os celulares desligados.

(B) A maioria das pessoas, em qualquer ambiente social, mantém sempre os seus celulares ligados.

(C) A maioria das pessoas só mantém o celular desligado em ambientes sociais como no teatro, no cinema, na igreja/templo e nas reuniões de trabalho.

(D) A maioria das pessoas mantém o celular desligado na "balada", quando dormem e tomam banho.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

**O tempo não apaga**

Há alguns anos, quase todo dia de manhã, quando eu abria o portão para ir ao trabalho, via um garotinho sorridente que passava por mim, a caminho da escola, e eu correspondia o sorriso sem palavras. Certo dia muito frio, percebi que ele estava de tênis, mas sem meias, apenas com uma calça curta e uma blusinha de uniforme. Perguntei se poderia lhe dar algumas roupas dos meus filhos, e ele, todo feliz, disse que precisava apenas de meias, mas que seu irmão precisava do restante. Combinei que no dia seguinte, quando ele passasse, lhe entregaria o material. Lutei todas as meias que pude, de todos os tamanhos e cores e dito e feito: com um "muito obrigado, senhora", ele se foi. De vez em quando, ainda o via, mas com o passar do tempo não o vi mais... Até que certo dia a campainha soou e fui atender. Era um rapaz alto, mas aquele sorriso era o mesmo, me agradecendo mais uma vez pelas "meias" e, com um cesto de verduras verdinhas, me fez chorar... Ele me contou que as meias duraram muitos anos e em momento algum esqueceu o meu gesto. Às vezes, uma atitude tão simples faz toda a diferença na vida de alguém.

Seleções Jan 2011 p. 60.

No final desse texto, o rapaz demonstrou ser

(A) agradecido.

(B) debochado.

(C) divertido.

(D) orgulhoso.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

**Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos**

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. As vítimas dos que

PROJETO: FOCANDO NA LETURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS TEXTOS

ATIVIDADE

Nome do aluno:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

- (B) é benéfico para os olhos.  
 (C) é saudável quando ingerido.  
 (D) ~~tem~~ embalagem inadequada para outros fins.

- ~~(C)~~ dar e receber presentes.  
 (D) fazer confraternização com os amigos.

(CPERB). Leia o texto abaixo.



Fonte: <http://www.pintascasas.net.br/pintura-a-domicilio> (último acesso em 18/11/2011)

Na placa o autor se precipitou informando um anúncio errado. Onde

- a) pintura não se pode ser a domicílio.  
 b) domicílio é apenas na casa do pintor.  
 c) se vai fazer a pintura já é a domicílio.  
 d) há erro, que pintura não é a domicílio.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

RECICLAGEM LIVRA CAXIAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

Duque de Caxias passou a fazer parte das cidades contempladas pelo Programa Jogue Limpo, parceria entre o Governo do Estado, Prefeituras e postos de gasolina, que prevê a reciclagem de embalagens plásticas de óleos lubrificantes. A iniciativa foi lançada no posto Socape, no bairro Paulicéia, de onde foram coletados cerca de 100 vasilhames vazios de óleos lubrificantes.

Fonte: <http://www.duquedecaxias.rj.gov.br/index.php/noticias/noticia/Reciclagem-livra-Caxias-de-embalagens-plasticas>

De acordo com o texto, o lançamento do "Programa Jogue Limpo" foi realizado

- (A) na cidade do Rio de Janeiro.  
 (B) ~~no~~ no posto Socape.  
 (C) no bairro Paulicéia.  
 (D) na cidade de Duque de Caxias.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto e responda.



- No Natal, sou o centro das atenções. Quem sou eu?

(Enviado por Gabriel Sousa - 26.12.2011 - <http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/>)

Após analisar a charge, é possível imaginar que, no Natal, o que parece ser mais importante é

- (A) visitar os amigos.  
 (B) ~~ajudar~~ o próximo.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

Um Remédio Chamado Carinho



Você sabia que a desnutrição, às vezes, não é causada apenas pela má alimentação? Falta de carinho também pode dificultar o desenvolvimento de uma criança.

Hoje, 1% a 5% das crianças brasileiras sofrem de desnutrição.

Para tentar amenizar o problema, um hospital de São Paulo, o Pérola Byington, está ensinando as mães de crianças com desnutrição a cantar para seus filhos e até brincar de roda. O "tratamento" está dando certo, ou seja, algumas doses extras de carinho não fazem mal a ninguém.

Um remédio chamado carinho. ZÁ, Coral Ed. n. 33, 1993.

Para diminuir o problema da desnutrição, um Hospital

PROJETO: FOCANDO NA LETURA: ABORDANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS TEXTOS

ATIVIDADE

Nome do aluno:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

de São Paulo está

- A) compensando a falta de comida com remédios.  
 B) dando às crianças doses extras de alimentação.  
 C) ensinando as mães a cantar e a brincar com os filhos.  
 D) oferecendo música e recreação para as crianças.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

AS MÃOS

"Que semelhança mais perfeita existe entre nossas duas mãos! E, no entanto, que impressionante desigualdade! Para a mão direita vão as honras, as designações lisonjeiras, as prerrogativas: ela age, ordena e toma. A mão esquerda, ao contrário, é desprezada e reduzida ao papel de uma humilde auxiliar: sozinha nada pode fazer; ela ajuda, ela apoia, ela segura.

A mão direita é o símbolo e o modelo de toda a aristocracia; a mão esquerda, de todas as pessoas comuns. Quais são os títulos de nobreza da mão direita? De onde vem a servidão da esquerda?"

HERTZ, Robert. \* Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com o texto, é feita uma atribuição à mão esquerda, quando se diz que ela

- A) age.  
 B) ordena.  
 C) toma.  
 D) apoia.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.



Copyright (C) 2003 Mauricio de Souza Produções Ltda.  
 Disponível em <http://www.monica.com.br/animaco/animas.htm> Acesso em 26 maio 20

No último quadrinho desse texto, o menino fica

- A) impaciente.  
 B) indignado.  
 C) preocupado.  
 D) receoso.

## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

## PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Projeto: Focando na Leitura: Abordando a Língua Portuguesa através dos textos

1 – O que você achou do projeto?

Bom  regular  Muito bom  Desnecessário

2- Você acha interessante continuar desenvolvendo esse trabalho em outras turmas?

Sim  Não

3 – As atividades desenvolvidas foram proveitosas para você?

Sim  Não

4 – As dúvidas que você tinha com relação a interpretação de textos foram esclarecidas?

Sim  Não

